

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS
EM VIANA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

11.001.000

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SEPLAN-PR/COMISSÃO NACIONAL DE REGIÕES METROPOLITANAS E POLÍTICA URBANA
PREFEITURA MUNICIPAL DE VIANA

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DA GRANDE VITÓRIA
EDIFICAÇÕES A SEREM PRESERVADAS
EM VIANA

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

MAIO/1978

GOVERNADOR DO ESTADO

Elcio Alvares

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CNPU

Jorge Guilherme de Magalhães Francisconi

PREFEITO MUNICIPAL DE VIANA

Carlos Magno Pimentel

DIRETOR SUPERINTENDENTE DA FJSN

Stélio Dias

SUPERVISOR

Arlindo Villaschi Filho

TÉCNICO RESPONSÁVEL

Helena Maria Gomes

CONSULTORES

Carlos Maximiliano Fayet

Paulo de Mello Freitas Junior

COLABORADORES

André Tomoyuki Abe

Marcia Grande Monteiro Tancredo

Carlos Cândido Caser

Fernando Sanchotene

Arleida Penha Badke

AUXILIAR TÉCNICO

Paulo Sérgio de Paula Vargas

EQUIPE AUXILIAR

Wilson Fernando Teixeira da Silva

Edir Lirio

Elizabeth Fiorio Checon

Maria Osória Bernardo Pires

Diana Luzia Mariani

Eni de Fátima Dezan
Carmem Maria Lima Arruda
Antônio Salles de Sá
José Martins
José Nilton de Paula

ARTE

José Luiz Gobbi Fraga
Flávio Santos

AGRADECEMOS A VALIOSA COOPERAÇÃO DE:

Celso Perota
Carlos Lemos
Benedito Lima de Toledo

APRESENTAÇÃO

Dentre os objetivos de planejamento integrado, que a Fundação Jones dos Santos Neves vem preconizando para a Aglomeração Urbana da Grande Vitória, um que tem merecido destaque, refere-se à necessidade de uma ação ordenada no sentido de não permitir-se a descaracterização da cidade como um todo.

Esse processo de descaracterização, se faz sentir em função da pouca atenção que tem merecido por parte de quem vive a cidade - o seu habitante nos diversos níveis e posições, os bens que de certa forma tornam o nosso meio urbano ímpar, dentre tantos outros.

Dentre esses bens, destacam-se não só aqueles com que fomos privilegiados pela natureza, como também, edificações que nos foram legadas por nossos antepassados.

O presente trabalho aborda esses últimos, sem procurar, no entanto, julgar o que é o mais prioritário - o natural ou o construído - para a cidade. Os dois são fundamentais.

ÍNDICE	PG
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA	13
3. SINOPSE	28
4. CADASTRO/LEVANTAMENTO	32
01. Igreja Matriz Viana	33
02. Residência Balestrero	42
03. Sobrado João Francisco Pimentel	49
04. Estação Ferroviária	59
05. Igreja N.S. da Ajuda	65
06. Igreja de Belém	74
07. Casa Colonial	81
BIBLIOGRAFIA	88

LISTA DE PLANTAS

1 - MAPA DAS EDIFICAÇÕES DO CENTRO URBANO

IGREJA MATRIZ DE VIANA

1 - Planta baixa

2 - Fachadas

RESIDÊNCIA BALESTRERO

1 - Planta baixa, Fachada e Cobertura

SOBRADO JOÃO FRANCISCO PIMENTEL

1 - Planta baixa, Fachada e Cobertura

SOBRADO JOÃO FRANCISCO PIMENTEL

1 - Planta baixa, Fachadas

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

1 - Planta baixa, Corte, Fachadas

IGREJA NOSSA SENHORA DA AJUDA

1 - Planta situação

2 - Planta baixa, Corte, Fachadas

CASA COLONIAL

1 - Planta baixa, Fachada

2 - Planta baixa, Fachada

1.

INTRODUÇÃO

O conceito de patrimônio tem evoluído e sofrido ampliações no tempo, chegando a atingir diversas manifestações culturais.

A formulação inicial do problema foi feita por Mário de Andrade, na ocasião da criação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que diz o seguinte:

*"Constituí o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer pela sua vinculação com fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico, etno-gráfico ou artístico."*¹

Os bens em questão, são seriam considerados componentes do patrimônio, uma vez inscritos no livro de Tombo. O conceito estendia-se também a aspectos do meio-ambiente:

*"Os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana."*²

Percebe-se que a proteção estendia-se somente aos elementos dotados de caráter singular, como fatos memoráveis, excepcional valor, monumentos, etc. Observa-se que os bens protegidos eram atingidos pela intocabi-

¹Decreto Lei nº 25, de 30.11.37, Art. 1º

²Idem, Art. 1º e 2º

lidade, e que, uma vez tombados, não poderiam, em nenhuma hipótese, serem mutilados ou destruídos. Na década de 60, com a ampliação do conceito, entram também a dimensão folclórica e turística.

Outra evolução do conceito de patrimônio, foi a adoção da *história social local*, que pretende focar o problema de acordo com aspectos específicos da cidade, ou seja, através de sua evolução urbana e manifestações sócio-culturais que a caracterizam.

Desta forma, o patrimônio passa a abranger não só bens que se caracterizam pela excepcionalidade, mas também pela representatividade que possuem para o local onde se encontram inseridos. Parte-se, desta forma, do conceito de patrimônio nacional para uma concepção que abrigue também as manifestações culturais específicas de determinada região ou local.

Esta nova abordagem não exclui, em hipótese alguma, os bens culturais excepcionais, mas transcende a obra isolada, abrangendo os espaços da cidade que possuem representatividade. A representatividade do patrimônio urbano pode ser entendida como a combinação parcial ou integral dos seguintes aspectos:

Aspectos históricos: constituem-se na escala de cada cidade a preservação das primeiras áreas urbanizadas, independentes de terem ocorrido nos séculos anteriores ou neste século, mas que sua preservação se justifica pela impossibilidade de serem reproduzidos. Por história, entende-se, então, qualquer passado não necessariamente palco de feitos épicos.

Aspectos formais, estéticos e paisagísticos: são o resultado de diversos condicionantes e parâmetros sócio-culturais, como organização de

trabalho e família, variáveis climáticas, etc., e que correspondem a uma função específica. O fato de a forma assumir um caráter plástico, é que definirá a estética nela contida. Ao contrário dos grandes monumentos, que primam pelo rigor de estilo, aqui o critério fundamenta-se nos valores populares enquanto auto-representação e representação do mundo. Neste caso, nem os raros exemplos de excentricidade estão excluídos.

Aspectos sociais: são os espaços que se associam à prática da sociabilidade, principalmente no que diz respeito aos contactos primários, intercâmbio pessoal e manifestações coletivas, sejam elas de natureza religiosa, folclórica, lúdica, política, esportiva, econômica, entre outras.

Aspectos culturais: valor atribuído às manifestações culturais, etnias, nacionalidades, regionalismos, estilos de vida ou atividades e fatos contidos na memória da cidade.

Devem, portanto, ser objeto de preservação as áreas caracterizadoras de uma cidade, com especial destaque para sua leitura, independentemente de uma avaliação rigorosa em termos estéticos-históricos.

Os levantamentos, objeto deste volume, fazem parte de um processo que, considerando a importância das edificações e conjuntos históricos, não podem deixar de ressaltar o aspecto fundamental da ambiência destas edificações, ou seja, o tratamento das áreas em seu redor; dos espaços abertos inseridos na malha urbana (ruas, praças, parques, jardins, e espaços culturais ou de efetividade) e os espaços naturais (praias, morros, lagoas e outros).

Os levantamentos das edificações e conjuntos edificados, que ora são apresentados, compreendem informações históricas, técnicas, conservação e o cadastramento arquitetônico, das edificações consideradas objeto

de preservação, visando o tombamento e a participação em futuros programas de restauração, revitalização e utilização.

Finalmente, deve-se ressaltar que os mecanismos para garantir a preservação de tais espaços urbanos não poderão constituir-se somente no tombamento, que não proporciona eficiência na abordagem de amplas superfícies de transformação, sendo necessário serem acionados outros instrumentos como: a auto-preservação-estimulada, por parte dos próprios usuários; o controle da urbanização e renovação urbanas; o uso de leis mais amplas em planejamento urbano; e a participação da sociedade civil nas decisões de projetos de desenvolvimento urbano.

Esta observação torna-se fundamental para a região de Vitória, devido ao processo de crescimento acelerado que tem se processado nas duas últimas décadas, podendo ocorrer que mecanismos formais de preservação se tornem incapazes de sustar o processo de desaparecimento de edificações e conjuntos que compõem a memória histórica e cultural das cidades.

2.

METODOLOGIA

Para a execução do levantamento das edificações de interesse histórico, artístico, afetivo e cultural das cidades da região de Vitória, elaborou-se modelos de fichas que nos permitissem dar uma abordagem homogênea aos bens levantados, compreendendo: fichas de informações gerais, situação e ambiente, histórico-documental, ficha técnica e cadastramento arquitetônico com cortes e elevações.

As edificações foram inventariadas segundo o grau de importância histórica, arquitetônica, e o grau de conservação, variando, desta forma, os graus de proteção. Para as edificações que não apresentam descaracterização do interior e exterior, recomenda-se a preservação integral (GP 1 - Grau de Proteção 1). Para as edificações que apresentam descaracterização completa do interior, e que não estão inseridos em conjuntos, com características similares que contribuam para a leitura urbana, considerou-se que não seria justificada a preservação. Porém as edificações isoladas, que apresentem uma certa dose de originalidade e que possuam o interior caracterizado passíveis de reconstituição, foram incluídas no levantamento. Da mesma forma, as edificações que se encontram inseridas em conjuntos urbanos, e que embora apresentem descaracterização de interior ou exterior, contribuem para a formação de um perfil histórico inteligível e de fácil leitura. Para estes casos, o fundamental é a preservação de fachada, podendo os espaços internos adaptarem-se segundo o uso, sendo vetada a demolição parcial ou total. Para este grupo de edificações recomenda-se a preservação integral GP 2 (Grau de Proteção 2).

Os espaços edificados são catalogados nas seguintes categorias:

EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 1 (Grau de Proteção 1).

São as edificações que apresentam características originais, ou com pequenas alterações, porém, sem que haja descaracterização. Devem ser totalmente conservados, tanto interna, como externamente.

Como exemplo, a Igreja Santa Luzia, Igreja São Gonçalo, Solar Monjardim e outras.

EDIFICAÇÕES DE PRESERVAÇÃO INTEGRAL - GP 2 (Grau de Proteção 2).

Constituem-se nas edificações que apresentam descaracterização do interior e/ou exterior, porém sua importância histórica ou ambiental recomenda a preservação. Poderá haver reconstituição do exterior, sendo que o interior poderá ser alterado em função da adaptação ao uso. Algumas destas edificações formam trechos de ruas que apresentam características urbanísticas do século passado, constituindo-se nas últimas manchas remanescentes dos períodos anteriores de urbanização. Estão sujeitas a desaparecerem, devido o processo de renovação urbana, e, portanto, devem ser preservadas. Alguns destes conjuntos contribuem para a legibilidade das demais edificações a serem preservados. Neste grupo, podemos citar, em Vitória, trechos das ruas José Marcelino e Muniz Freire, o conjunto do Palácio Anchieta e Assembléia Legislativa. Na Serra trechos da rua Cassiano Castelo e Jones dos Santos Neves. As edificações levantadas não receberam abordagem homogênea pela falta de recursos humanos e pela premência de tempo. Os levantamentos deverão ser complementados futuramente, nos próximos programas que venham a ser realizados.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO:

ESTADO:

MUNICÍPIO:

DISTRITO/BAIRRO:

LOGRADOURO:

DENOMINAÇÃO:

CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº:

UTILIZAÇÃO ATUAL:

PROTEÇÃO EXISTENTE:

GRAU DE PROTEÇÃO:

PERÍODO:

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO:

b) INÍCIO/TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO:

c) AUTOR DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:

d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO:

e) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES:

f) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS:

g) ICONOGRAFIA:

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano
2. Encosta
 - . abaixo 30°
 - . acima 30°

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
 - . topo
 - . encosta
2. Baixada
3. Plano
4. Alagado (mangue, etc)
5. Orla

c) ACESSO

1. Tráfego intenso
 - . plano
 - . ladeira

2. Tráfego moderado

- . plano
- . ladeira

3. Tráfego local

- . plano
- . ladeira

4. Via pedestre

- . plano
- . ladeira
- . escadaria

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO.

1. Elementos construídos de interesse artístico e cultural
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos de valor artístico e cultural
3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)
 - . com tratamento paisagístico
 - . sem tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte
6. Obstrução parcial devido a elementos edificados

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível
2. Parcialmente obstruído devido a elementos edificados
3. Parcialmente obstruído devido e elementos de paisagem
4. Totalmente obstruído

f) VEGETAÇÃO (QUALIFICAR O TIPO PREDOMINANTE)

1. Grande porte
2. Médio porte (arbustiva)
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de interesse cultural
 - . edificação
 - . obras de arte
 - . parques, praças
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
 - . edificações
 - . obras de arte
 - . parques, praças
3. Edificações indicando nº pavimentos em croquis, principalmente em caso de obstrução de visuais

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Analisar o grau de conservação do ambiente sob os seguintes aspectos:

1. Vegetação
2. Pavimentação
3. poluição e obstrução visual
4. Existência de resíduos sólidos (lixo, material construção e outros)
5. Poluição sonora
6. Poluição olfativa

4.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES

1. Tipo de fundação e material
2. Alicerces, tipo e material
3. Estado de conservação
 - . com recalque
 - . sem recalque

b) ESTRUTURA

1. Estrutura de sustentação
2. Estrutura de tetos
3. Estrutura de pisos
4. Alteração na estrutura original
5. Estado de conservação da estrutura

c) COBERTURA

1. Croquis da cobertura indicando caimento das águas

2. Observar se a cobertura é:
 - . original
 - . alterada
 - . restaurada
 - . completamente substituída
3. Indicação da estrutura principal e secundária, croquizando-a.
4. Indicação do tipo de telha utilizado.
5. Descrição ou croquis do acabamento dos telhados, como beirais, cornijas, cachorros e outros.

d) PAREDES

1. Paredes externas.
2. Paredes internas.
3. Estado de conservação.

e) ESCADAS

1. Tipo de escada e material utilizado.
2. Corrimão, balaustrada.
 - . indicação do material utilizado e estado de conservação.
 - . croquis se apresentarem interesse artístico.

f) BALCÕES, SACADAS E VARANDAS

1. O tipo, localização na edificação e estado de conservação.
2. Estrutura de sustentação.
3. Croquis da balaustrada (guarda corpo) se apresentar interesse artístico.

g) ALTERAÇÕES

1. Demolições

Observar através de documentos e fotos se houveram demolições significativas na edificação.

2. Ampliações

Observar se houveram ampliações de:

- . blocos anexos ao volume original
- . inserção de pisos (pavimentos)
- . demolições, construção ou deslocamentos de paredes
- . abertura e/ou fechamento de vãos
- . platibandas
- . escadarias, acessos
- . outros

h) RESTAURAÇÃO

1. Indicação das restaurações executadas na edificação
2. Época, restauradores, responsável técnico da restauração, órgão financiador e executor.

i) VENTILAÇÃO

Analisar as condições de ventilação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Ventilação boa
2. Ventilação regular
3. Ventilação deficiente

j) ILUMINAÇÃO

Analisar as condições de iluminação da edificação, observando se os compartimentos possuem:

1. Iluminação natural boa
2. Iluminação natural regular
3. Iluminação natural deficiente

OBSERVAÇÃO: A análise das condições de iluminação e ventilação deverá levar em consideração a influência das edificações no entorno.

l) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

1. Observar se são embutidas ou aparentes
2. Observar se possuem vazamentos
3. Observar as condições de funcionamento das instalações sanitárias.

m) SALUBRIDADE

Observação do estado geral de salubridade da edificação, principalmente quanto à umidade e infiltração de água.

5.

CADASTRO ARQUITETÔNICO

1. MAPA DE LOCALIZAÇÃO

Mapa de localização das edificações na escala 1/2.000 nos centros urbanos e 1/5.000 para as edificações localizadas em zona rural.

2. PLANTAS

O cadastro compreende plantas baixas, cortes e elevações das edificações nas escalas 1/100 e 1/200.

EDIFICAÇÃO INTEGRANTE CONJUNTO ARQUITETÔNICO GP 2

NOME/ENDEREÇO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

CONSERVAÇÃO:

LEVANTAMENTO HISTÓRICO/RECOMENDAÇÕES:

EDIFICAÇÃO ISOLADA GP 2

NOME DA EDIFICAÇÃO:

PROPRIETÁRIO:

Nº PAVIMENTOS:

TÉCNICA CONSTRUTIVA:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

HISTÓRICO/DOCUMENTAL/RECOMENDAÇÕES:

3.

SINOPSE

- SINOPSE DAS EDIFICAÇÕES A PRESERVAR - VIANA -

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
01	IGREJA MATRIZ DE VIANA Praça Soldado Apolinário	Século XIX (1815)	Nenhuma	Culto Religioso.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento. Grau GP 1.
02	RESIDÊNCIA FAMÍLIA BALES TRERO Centro de Viana	Século XIX (1894)	Nenhuma	Uso Residencial.	Em bom estado de con- servação.	Tombamento. Grau GP 1.
03	SOBRADO JOÃO FRANCISCO PI MENTEL Centro de Viana	Século XIX (1850/1860)	Nenhuma	Uso residencial e co- mercial.	Em bom estado de con- servação. Apresenta modificações signifi- cativas principalmen- te no interior que foi completamente alterado.	Tombamento. Grau GP 2. Tratamento do exterior com ampliação do pas- seio para pedestre.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
04	ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE VIANA	Século XX (início)	Nenhuma	Estação Ferroviária.	Em bom estado de conservação.	Tombamento. Grau GP 2. Tratamento do entorno e criação de pequena praça em área próxima.
05	IGREJA NOSSA SENHORA DA AJUDA Distrito de Araçatiba	Século XVII Reformas século XIX	Tombada pelo IPHAN.	Culto Religioso.	Em bom estado de conservação, frequentemente atacada por cupins.	Combate aos cupins, tratamento do espaço em frente à igreja. Reedificação da praça que existia na época da fazenda de Araçatiba.
06	IGREJA DE BELÉM Distrito de Araçatiba, junto da BR 101	Século XIX (1780)	Nenhuma	Nenhuma.	Em ruínas	Tombamento. Grau GP 1. Restauração da edificação; tratamento do entorno e acessos.

Nº	MONUMENTO	PERÍODO (Século)	PROTEÇÃO EXISTENTE	UTILIZAÇÃO ATUAL	GRAU DE CONSERVAÇÃO	RECOMENDAÇÕES
07	CASA COLONIAL (Sobrado do Capitão Freitas Lyra) Bonito	Século XIX	Nenhuma	Uso residencial.	Estado regular de con- servação, mantém as características origi- nais com pequenas al- terações.	Tombamento, Grau GP I, Visto constituir-se em significativo exem- plar de arquitetura rural.

4.

CADASTRAMENTO/LEVANTAMENTO

01 MARIJUANAJERG

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Viana*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Praça Soldado Apolinário*DENOMINAÇÃO: *Igreja Matriz de Viana*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *Em fase de implantação*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Culto Religioso*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Verificar se está inscrita nos livros de tomo do
IPHAN.*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XIX (1815).*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
 - . topo

c) ACESSO

2. Tráfego moderado
 - . ladeira
4. Via pedestre
 - . escadaria

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO AO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado
 - . com tratamento paisagístico
4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte
7. Paisagem de elementos construídos

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

OBS: Por localizar-se no topo de elevação é visível dos mais diversos pontos da cidade.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Ao lado da igreja e na praça, existem diversos espécimes vegetais de porte, e a praça é ajardinada.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural
 - . edificação
2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
 - . edificações
 - . parques

OBS: Ao lado da igreja foi implantada uma caixa d'água que devido a proximidade compromete o monumento.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

3.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Iniciativa do Governador da Província Francisco Alberto Rubim. A construção da igreja constituiu-se num dos marcos de povoamento do interior da província, juntamente com a fundação da cidade de Viana e construção da estrada ligando Vitória a Ouro Preto.
- b) INÍCIO DA CONSTRUÇÃO: A pedra fundamental foi lançada em 15 de dezembro de 1815.
- c) AUTORIA DO PROJETO E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Não foi possível identificar o autor e responsável pela execução e na bibliografia existente não foram encontradas referências.
- d) CONCLUSÃO DAS OBRAS: As obras foram concluídas em 22 de março de 1817.
- e) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Templo religioso.

- f) **ALTERAÇÕES:** Em 24 de março de 1848 a igreja incendiou-se, restando somente as quatro paredes. Após o incêndio iniciaram-se os trabalhos de reconstrução do templo e em 1880 por ocasião da visita de D. Pedro II a Viana, as obras ainda não estavam concluídas. Entre 1890/1900 um raio atingiu uma das torres da igreja (a da direita) e a reconstrução resultou diferente da outra, que possui cúpula em abóbada de aresta. Após o incêndio, a reconstrução do telhado foi executada em telha de barro tipo canal, vinda da Bahia. O piso de pedra foi substituído por ladrilhos cerâmicos em 1954.
- g) **RESTAURAÇÕES:** O IPHAN executou a limpeza da igreja e restauração do telhado em 1973/1974.
- h) **PERTENCES:** O retábulo foi retirado da igreja e substituído por uma mesa de madeira onde é celebrado o culto. Existem junto da entrada duas conchas para água benta esculpidas em mármore. Na sacrístia existe um lavatório esculpido em pedra, com caixa d'água embutida na parede. E uma cômoda de madeira do século XIX. A pia bastimal também é de pedra esculpida. Imagem de Nossa Senhora da Conceição trazida de Portugal pelo Padre João Luiz de Fraga Loureiro em 5 de janeiro de 1846. Imagens do Sagrado Coração de Jesus, de Nossa Senhora Auxiliadora, um Cristo Crucificado de ferro, e uma estátua de São Benedito.

4,

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/VEDOS

1. Paredes autoportantes em alvenaria de pedra, argamassada com areia, argila e cal. São revestidas com reboco liso e pintura a base de cal, na cor branca. O estado de conservação é bom.
3. As paredes internas da sacristia, e do pavimento superior, nos fundos, são de taipa revestida com reboco liso e pintura a base de cal, na cor branca.
As paredes do sanitário, de construção recente, são em alvenaria de tijolos.

b) COBERTURA

1. A cobertura é de duas águas, com pé direito maior na nave da igreja e menor no altar e sacristia (vide planta). A cobertura foi completamente substituída por ocasião da restauração da igreja.
2. A estrutura da cobertura é de treliças e vigas de madeira. Na nave principal existem tirantes de ferro para contraventamento.

3. A neve central da igreja possui forro tipo mansarda de tábuas de madeira com encaixe tipo macho e fêmea.
4. Entelhamento - telhas de barro tipo marseilha, as originais eram tipo canal.
5. No beiral as telhas são assentadas diretamente nas viguetas de madeira e não possuem forro.

c) CÔRO

1. O côro é apoiado em dois pilares de secção circular localizados no atrio da nave central. As vigas de madeira, apoiam-se nos pilares e nas paredes laterais.
2. O piso do côro é de tábuas de madeira e necessita de restauração, em algumas partes, e tratamento para combate aos cupins. O guarda corpo é de madeira, projetando-se em superfície circular côncava na parte central e superfície convexa nas laterais.
3. O guarda corpo do côro é de madeira com balaústres de ripas de perfil recortado.
4. O acesso ao côro é pela escada da torre, engastada na alvenaria das paredes.

d) ESQUADRIAS E REVESTIMENTOS

1. Portas - a central e as duas laterais de acesso à nave principal são em folhas de abrir, de madeira maciça, com almofadas. O estado de conservação é regular e necessitam de pintura. As portas de acesso à sacristia possuem folhas de abrir, em madeira maciça. As vergas superiores são abauladas.

2. Janelas - as da fachada principal são de madeira e vidro com bandeira em arco ogival, também em vidro. As janelas laterais possuem folhas de madeira e vidro, com verga superior abaulada.
3. O piso da nave e sacristia é de ladrilho cerâmico. No atrio é de lajotas de pedra. O piso do pavimento superior, nos fundos, é de tábuas de madeira.

e) ALTERAÇÕES

Após o incêndio, em 1848, a igreja foi totalmente reconstruída. Na década de 50 e em 73/74 foram executadas as seguintes alterações:

1. Mudança do piso de lajotas de pedra em ladrilhos cerâmicos.
2. Substituição das telhas tipo canal pelo tipo marselha.
3. Construção de pequeno banheiro no pavimento superior, nos fundos da igreja.

f) VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Ventilação e iluminação natural boas.

g) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

Executada na década de 70, com a construção do banheiro no pavimento superior, está em boas condições de funcionamento. Na sacristia existe uma pia com caixa d'água embutida na parede de alvenaria, data da fundação da igreja.

h) SALUBRIDADE

Boas condições de salubridade.

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Viana*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Alvimar Silva*DENOMINAÇÃO: *Residência Família Balestrero*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *Em fase de implantação*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XIX (1884).*

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Sebastião Alberto Balestrero.
- b) INÍCIO E TÉRMINO DA CONSTRUÇÃO: 1884.
- c) AUTORIA E RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Sebastião Alberto Balestrero.
- d) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Destinava-se para fins residenciais, função que mantém até os dias atuais.
- e) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES: Foi demolida a antiga cozinha que localizava-se nos fundos da casa, em 1970, e construída outra anexa à fachada de fundos, conforme planta, compreendendo cozinha, depósito, banheiro e varanda.
- Reparos visando a conservação, foram sendo feitos continuamente. Graças a isso a residência encontra-se ainda em bom estado de conservação e mantém os elementos construtivos originais.
- f) MUDANÇA DE PROPRIETÁRIOS/USOS: A residência sempre pertenceu a família Balestrero e atualmente está sendo habitada por um dos herdeiros.
- g) Pertences: Na residência não se encontram mais os pertences, que foram distribuídos entre herdeiros.

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta

- . abaixo 30°

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação

- . encosta

c) ACESSO

2. Tráfego moderado

- . ladeira

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor artístico e cultural

3. Espaço urbano não edificado

- . com tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: Não existe elementos que obstruam a visual.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte no fundo do lote

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

1. Elementos construídos de valor cultural
 - . edificações
 - . praças
2. Conjuntos de elementos construídos
 - . edificações

OBS: A residência se localiza defronte a praça Soldado Apolinário, local onde está implantada a Igreja Matriz de Viana.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são boas.

4.

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/VEDOS

1. A estrutura constitui-se de paredes autoportantes em taipa de mão com baldrames e frechais em madeira de lei.
2. Paredes internas e externas em taipa, revestidas com reboco e pintura a base de cal. O estado de conservação é bom.

b) COBERTURA

1. Cobertura em duas águas com platibanda na fachada principal, nas fachadas laterais empena, e na de fundos beiral.
2. Estrutura de treliças e vigas de madeira, O forro é de tãbuas de madeira, em alguns cômodos, com encaixe tipo saia e camisa e em outros tipo macho e fêmea.
3. Entelhamento - telhas de barro tipo-canal. O volume dos fundos, de construção recente, é coberto com telhas tipo 'marselha'.

c) ESQUADRIAS E PISOS

1. Os pisos são de tabuão de madeira, originais; na cozinha, banheiro e área de serviço os pisos são de cimento alisado.
2. As janelas são em folhas de abrir de madeira e vidro e possuem escuros de madeira tipo veneziana. Os marcos são também em madeira. Na fachada principal, as esquadrias possuem bandeiras simicirculares desenhadas na alvenaria, em relevo. O estado de conservação das esquadrias, é bom.
3. As portas são de tábua de madeira com arco abaulado. As internas são planas.

d) ALTERAÇÕES

Em 1970, foi demolida a cozinha, que localizava-se nos fundos, e construído um volume anexo compreendendo cozinha, depósito, banheiro e varanda. As paredes são de alvenaria de tijolos revestidas com reboco liso, e esquadrias em folhas de madeira, de abrir. A varanda possui guarda corpo de alvenaria.

e) VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Existe uma alcova na parte central da casa, sem iluminação e ventilação natural, um dormitório nos fundos com iluminação e ventilação regular a deficiente, e o restante dos cômodos possuem boa iluminação e ventilação.

f) INSTALAÇÃO SANITÁRIA

Relativamente nova, encontra-se em boas condições de funcionamento, é parcialmente aparente.

g) SALUBRIDADE

Boas condições de salubridade.

С О М М А Р Ы К И Т А Д - Р - С У Ш Т В - Ш Я

1.

INFORMACÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Viana*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Getúlio Vargas*DENOMINAÇÃO: *Sobrado de João Francisco Pimentel*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *Em fase de implantação*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso comercial e residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XIX (1850/60).*

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: João Francisco Pimentel, Capitão de origem Açoriana.
- b) DATA DO INÍCIO DAS OBRAS: A edificação foi construída no período 1850/1860.
- c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: Destinava-se para fins residenciais.
- d) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: O Capitão Pimentel residiu no sobrado até sua morte, em 1912. A residência foi doada a seu sobrinho, o Sr. Permilho Souza Firme, que posteriormente vendeu o sobrado a Lyrio e Companhia para instalação de uma casa comercial. O atual proprietário é o Sr. Domingos Lyrio. O pavimento superior é utilizado para fins residenciais e para uso comercial, o Bar do Sr. Lyrio, no pavimento térreo.
- e) ALTERAÇÕES: O interior foi praticamente todo alterado, e no exterior, na fachada principal, o beiral foi substituído por platibanda. As telhas tipo-canal foram substituídas por telhas de fibrocimento.

f) DADOS COMPLEMENTARES: Fomos informados, porém sem precisão, que D. Pedro II teria se hospedado no sobrado por ocasião de sua visita a Viana.

g) PERTENCES: Os pertences da casa não encontram-se mais na mesma.

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

c) ACESSO

2. Tráfego moderado

. plano

OBS: Do lado em nível elevado passa a Rodovia BR - 362.

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado (espaços abertos)

. sem tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: Espaço urbano edificado.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

Inexistente

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos de elementos construídos
. edificações

OBS: Em frente localiza-se o Mercado Público.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

2. Pavimentação - Deficiente

5. Poluição sonora - Regular

OBS: As condições do ambiente são regulares, a pavimentação é deficiente, fazendo-se necessário ampliar o passeio de pedestre.

Apresenta poluição sonora regular devido a proximidade da BR. A rua e o largo junto da rodovia poderiam ser arborizados.

4.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES

1. Fundações em alvenaria de pedra.
2. Não apresentam recalques.

b) ESTRUTURA

1. Estrutura - paredes externas e pilares em alvenaria de pedra.
2. Piso do pavimento superior apoiado em pilares de alvenaria de pedra e caibros de madeira.
3. A estrutura encontra-se em bom estado de conservação.

c) COBERTURA

1. Cobertura em duas águas, vide planta.
2. Alterações - a cobertura foi completamente substituída.
3. Estrutura - tesouras de madeira e terças substituídas em função do novo tipo de telha utilizado.

4. Entelhamento - as telhas de cimento amianto, substituíram as telhas de barro tipo-canal.

A fachada principal possui platibanda, e empena nas fachadas laterais.

d) VEDOS/PAREDES

1. Paredes externas - em alvenaria de pedra, revestidas com reboco liso e pintura a base de cal.
2. Paredes internas - as originais de taipa foram substituídas por divisórias de madeira.
3. Estado de conservação - as paredes laterais apresentam-se em bom estado.

e) ESCADAS

A escada que liga o pavimento térreo ao superior, interna de madeira foi substituída por escada de alvenaria de tijolos revestida com azulejos cerâmicos, não possui corrimão.

f) BALCÕES, SACADAS

1. Existe balcão em toda a extensão da fachada principal, ligando as diversas portas existentes. A bacia (concha) é em alvenaria revestida de cimento alisado, os cachorros são de secção retangular e não apresentam detalhes
2. Na fachada de fundos, existia uma varanda com pilastras e piso de madeira, que foi recentemente substituída por estrutura de alvenaria e vedada.

3. Corrimão/balaustrada

O balcão da fachada principal possui gradil de ferro forjado, com corrimão de madeira, apresentando-se deteriorado.

g) ALTERAÇÕES

1. Substituição do beiral na fachada principal por platibanda, executada por ordem de Permilho Souza Firme, entre 1910/1920.
2. O atual proprietário Sr. Domingos Lyrio executou as seguintes reformas no sobrado resultando na completa descaracterização do interior:
 - . Remoção do piso, por encontrar-se deteriorado em alguns pontos; os tabuões de madeira foram substituídas por tábuas simples com encaixe tipo macho-fêmea;
 - . Alteração total da cobertura; tesouras e terças originais foram substituídas por outras de menores dimensões para receber telhas de cimento amianto;
 - . O forro foi substituído por tábuas com encaixe tipo macho-fêmea, antes era do tipo saia e camisa;
 - . Substituição da varanda dos fundos, de madeira, por alvenaria, vedação com parede e esquadrias;
 - . As paredes do interior de taipa foram substituídas por divisórias.

h) RESTAURAÇÕES

Não houve restaurações no sobrado, somente alterações.

i) VENTILAÇÃO

As condições de ventilação são razoáveis, foi adotada a solução de elemento vasado, em madeira, na parte superior do forro, possibilitando que circule o ar nas dependências que não possuem aberturas para o exterior.

j) ILUMINAÇÃO

Os cômodos que localizam-se na parte interna possuem condições deficientes de iluminação, a solução do elemento vasado no forro contribui para melhorar um pouco, porém não o suficiente.

k) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Encontram-se em bom estado de conservação. No pavimento superior, o encanamento é embutido, a descida de água na fachada de fundos, é aparente.

l) INSTALAÇÃO ELÉTRICA

A instalação elétrica é embutida, com a fiação correndo em cima do forro e descendo externamente junto das divisórias de madeira.

m) SALUBRIDADE

Apresenta boas condições de salubridade.

04

A-R-A-VORPET

USH

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Viana*DISTRITO/BAIRRO: *Centro*LOGRADOURO: *Rua Coronel Vieira Pimentel s/nº*DENOMINAÇÃO: *Estação Ferroviária de Viana*CADASTRO IMOBILIÁRIO Nº: *Em fase de implantação*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Estação Ferroviária*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 2*PERÍODO: *Século XX.*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

3. Plano

OBS: Implantada em local plano a edificação possui espaços abertos no entorno sem tratamento paisagístico.

c) ACESSO

3. Tráfego local
. plano

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado
. Sem tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: O entorno compreende algumas residências e espaço sem tratamento paisagístico.

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

OBS: Existe alguns espécimes de porte em área próxima à estação, o restante, vegetação rasteira.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos de elementos construídos
. edificações

f) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

As condições qualitativas do ambiente são regulares. O pequeno largo ao lado da estação poderá ser transformado em praça, com tratamento paisagístico e arborização, visto existirem somente algumas árvores. Os acessos para pedestres deverão ser pavimentados.

3.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES

Diretas em alvenaria de pedra, não apresentam recalques.

b) ESTRUTURA/VEDOS

1. Paredes externas autoportantes de alvenaria de pedra, revestidas com reboco salpicado.
2. Paredes internas de alvenaria, revestidas com reboco liso e pintura a base de cal.

c) COBERTURA

1. Cobertura em duas águas, prolongando-se sobre a plataforma, conforme planta anexa.
2. As treliças de madeira são apoiadas nas paredes de alvenaria, aparentes no saguão e na plataforma, que não possuem forro. As da plataforma estão apoiadas na parede lateral e projetam-se aproximadamente dois metros, arrematadas com chapuz de madeira.
3. Entelhamento - telhas de barro tipo marselha.

d) REVESTIMENTOS E ESQUADRIAS

1. Pisos - saguão e plataforma com pisos de cimento alisado, no escritório e sala de passagens, os pisos são de tábuas de madeira.
2. Esquadrias - as janelas possuem folhas de abrir e bandeiras fixas em forma de arco, em madeira e vidro. Os escuros são de venezianas de madeira. As portas de correr com folhas e marcos de madeira maciça, possuem bandeira em semi-arco em gradil de ferro forjado.

e) ALTERAÇÕES

1. Vedação da porta da fachada de fundos, restando somente a bandeira de gradil de ferro.
2. Construção de um pequeno banheiro no saguão com paredes de alvenaria com 2.40m de altura.

f) VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

Boas condições de iluminação e ventilação.

g) INSTALAÇÃO SANITÁRIA

A única existente, do banheiro está em boas condições de funcionamento, a caixa d'água é aparente, apoiada nas paredes do banheiro.

h) SALUBRIDADE

As condições de salubridade são boas, visto ter boa insolação e areação.

—GREG—
A J E R G —
N. S.
D A
A J U D A
A

05

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*

ESTADO: *Espírito Santo*

MUNICÍPIO: *Viana*

DISTRITO/BAIRRO: *Araçatiba*

LOGRADOURO: *Junto da pequena Praça de Araçatiba*

DENOMINAÇÃO: *Igreja Nossa Senhora da Ajuda*

CADASTRO IMOBILIÁRIO: *Inexistente*

UTILIZAÇÃO ATUAL: *Culto religioso*

PROTEÇÃO EXISTENTE: *Tombada pelo IPHAN*

GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*

PERÍODO: *A construção data do século XVI, com alterações no século XIX, foi sede da Fazenda Jesuíta de Araçatiba.*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação

. topo

c) ACESSO

3. Tráfego local

. ladeira

OBS: Ladeira de inclinação inferior a 30°.

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

3. Espaço urbano não edificado

. sem tratamento paisagístico

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

OBS: Do monumento avista-se a vila situada na encosta do morro.

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte
3. Pequeno porte (vegetação rasteira)

OBS: Vegetação de grande porte, esparsa, predominando arueira, girica, coqueirinho e mamoeiro. Vegetação ornamental no cemitério e gramíneas no largo defrente a igreja.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos ambientais de elementos construídos
 - . edificações
 - . praças

OBS: O largo em frente à igreja não possui tratamento paisagístico.

As residências do entorno são na maioria de taipa. A caixa d'água e uma residência muito próximas, na lateral, comprometem visualmente a igreja.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Pelas características de zona rural, as condições qualitativas do ambiente são boas, porém recomenda-se um maior cuidado no tratamento dos acessos e do largo em frente à igreja.

PERTENCES

- 2 ostras de mármore para água benta.
- 1 pia bastimal de mármore.
- 1 retábulo de madeira escura com peças torneadas, em estado de conservação regular.
- 3 sinos na torre.

3.

FICHA TÉCNICA

a) FUNDAÇÕES/ALICERCES

1. Tipo: Direta
2. Alicerces: Alvenaria de pedra argamassada com areia e óleo de baleia.
3. Estado de conservação: Sem recalque.

b) ESTRUTURA

1. Estrutura de sustentação - paredes autoportantes de alvenaria de pedra, em bom estado de conservação.
2. Estrutura de tetos - o telhado possui terças de madeira com telhas tipo canal em bom estado de conservação. Existe forro somente na nave principal tipo mansarda, em madeira, há vestígios de cupins.
3. Pisos: nave principal - tabuão de madeira.
Sacristia - pisos de alvenaria de tijolos sem revestimento e em condições precárias principalmente na parte posterior.
Altar - tabuão de madeira.
Torre - parte inferior em alvenaria de pedra, sem revestimento, nos outros níveis, de tábuas de madeira.
Piso do côro - tabuão de madeira, em péssimo estado de conservação, atacado por cupins.

3. Alteração da estrutura original - diminuição da nave principal no lado esquerdo e fechamento dos vãos que comunicavam a igreja à casa grande.

c) COBERTURA

1. Cobertura de duas águas conforme croquis anexo.
2. A cobertura foi alterada por ocasião da diminuição da nave, no século XIX.
3. Entelhamento: telha tipo canal. Os beirais não possuem revestimento.
4. Forro - existe somente na nave da igreja, de madeira tipo mansarda.

d) VEDOS, PAREDES

1. Paredes externas e internas - alvenaria de pedra com argamassa de areia e óleo de baleia, são revestidas com reboco liso e caiadas, o estado de conservação é bom.

e) ESCADAS

1. Tipo de escada e material utilizado: as escadas de acesso à tribuna, ao coro e à torre são rudimentares em madeira. Apresentam estado precário de conservação devido a existência de cupins.
2. Corrimão, balaustrada - existe corrimão na escada de acesso à tribuna, simples, sem nenhum interesse artístico.

f) BALCÕES/SACADAS

1. Balcão da Tribuna - de madeira escura, com balaustres torneados, semelhantes aos utilizados no retábulo, que não é o original.

Balcão das janelas - localizados nas laterais da nave principal (3 de cada lado) possuem somente função ornamental. São de madeira, com balaustres torneados.

Balcão do Côro - do mesmo tipo que os balcões das janelas.

2. Estrutura de sustentação - a tribuna é sustentada pela parede que separa o altar da sacristia. Os balcões das janelas são engastados na parede. O côro é sustentado por 2 pilares de madeira de secção circular, e engastado nas paredes laterais, de alvenaria.

g) ALTERAÇÕES

1. Demolições:

- Interior da igreja: foi suprimido o piso que servia de acesso às tribunas e uma porta que ligava a igreja à casa da fazenda. Foi reduzida a largura da nave na lateral direita por ocasião da alteração executada em 1876, por Sebastião Vieira Machado.
- Foram demolidos o portão, o muro que cercava o largo em frente a igreja e a casa grande à direita da igreja.
- O Convento à esquerda foi parcialmente demolido, conserva-se em pé, parte das paredes do pavimento térreo e algumas pilastras de sustentação do primeiro pavimento.

2. Ampliações:

Abertura e/ou fechamento de vãos: foram fechadas as 2 janelas na fachada de fundos, térreo, as portas que davam acesso à residência e ao Convento - situados respectivamente na parte lateral direita posterior e lateral esquerda anterior no primeiro pavimento.

h) RESTAURAÇÃO

- . 1876 - Restauração executada por Sebastião Vieira Machado com alterações no retábulo, balaustrada da tribuna, e diminuição da largura da nave.
- . 1936 - Restauração executada pelo construtor André Carloni ocasião em que foram construídas as escadas internas de acesso à tribuna.
- . 1969 - O Arquiteto Christiano Fraga, representante do IPHAN, executou a restauração, no piso e no forro da nave.

i) VENTILAÇÃO

- 1. A ventilação é boa na nave e na torre, regular na sacristia.

j) ILUMINAÇÃO

- 1. Iluminação natural boa na nave e regular nos corredores de acesso à sacristia.

OBS: Instalação elétrica aparente, mal executada e em péssimo estado de conservação. A iluminação elétrica é feita por lâmpadas comuns presas ao teto.

l) INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Inexistente.

m) SALUBRIDADE

Boas condições de salubridade, não apresenta infiltração de água ou umidade.

—GRU—A—FRG—

FD

MFI—FR

06

2.

FICHA HISTÓRICO-DOCUMENTAL

- a) INICIATIVA DA CONSTRUÇÃO: Provedoria da Província, na pessoa do Arcipreste Padre Torquato Martins de Araujo.
- b) INÍCIO DAS OBRAS: Algumas fontes indicam como 1780, a data de construção da igreja, segundo o historiador Balestrero, é a data em que foi liberada a construção.
- c) DESTINAÇÃO PRIMITIVA E OCUPAÇÃO: foi sede de fazenda, fazia parte do conjunto a Igreja e a residência do Arcipreste, um solar com dois pavimentos.
- d) ALTERAÇÕES/RESTAURAÇÕES: 1861 - a residência é atingida por um incêndio.
Restauração das paredes executada por André Carloni e Olinto de Couto Aguirre, a serviço do IPHAN. Com a construção da BR-101 foi realizado um corte no terreno, junto da igreja, ocasionando o desabamento de parte da sacristia.

e) MUDANÇAS DE USO/PROPRIETÁRIOS: o primeiro proprietário foi o Arcipreste da província, Padre Torquato Martins Araújo, o Coronel Malta substitui o Padre Araujo, seu parente, na época, eram realizadas aparatosas festas à Nossa Senhora de Belém. Na década de 1860, com a morte do Coronel, a fazenda passa a seu filho Bernardino Ramalho de Araújo Malta, que a vendeu posteriormente ao Capitão José Pereira Pimentel, em cujas mãos a fazenda começa a decair, ostentando somente a igreja sobre a colina coberta de capoeira.

3.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

2. Encosta
 - . abaixo 30°

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação
 - . encosta

OBS: A igreja está localizada na encosta de um morro, junto da BR-101, e por ocasião da construção da estrada foi feito um corte muito próximo dos fundos da igreja, ocasionando o desabamento das ruínas da sacristia.

c) ACESSO

4. Via Pedestre
 - . ladeira (trilha na encosta do morro)

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais
5. Linha do horizonte

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

3. Parcialmente obstruído devido a elementos de paisagem

OBS: Parcialmente obstruído pelo morro e por vegetação de médio porte, em determinado ângulo da estrada.

f) VEGETAÇÃO

2. Médio porte - arueira

3. Pequeno porte (vegetação rasteira) - gramíneas e capoeira.

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

2. Conjuntos de elementos construídos

. Edificações

OBS: Casas dos moradores locais e olarias situadas ao pé do morro.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

O templo encontra-se em ruínas e o acesso é feito por uma pequena trilha na encosta do morro.

4.

ANÁLISE TÉCNICA

Do conjunto, Igreja e residência, foram completamente demolidos a residência, o altar, a sacristia e o muro que os cercava. Existem as ruínas da igreja, compreendendo as paredes da nave, o frontispício e a torre sineira.

Os pilares existentes, em alvenaria de pedra, estão em bom estado de conservação, os pisos estão completamente destruídos, apresentando buracos devido a escavações feitas no local. As paredes externas, em alvenaria de pedra e tijolos, estão em estado precário, com muitas fendas e buracos.

Na fachada lateral esquerda, existe uma janela em nível distinto das demais, o que faz-nos supor que seja posterior, resultante de alguma alteração.

CASA

COLONIAL

07

1.

INFORMAÇÕES GERAIS

REGIÃO: *Sudeste*ESTADO: *Espírito Santo*MUNICÍPIO: *Viana*DISTRITO/BAIRRO: *Bonito*LOGRADOURO: *Zona Rural*DENOMINAÇÃO: *Casa Colonial*CADASTRO IMOBILIÁRIO: *Em fase de implantação*UTILIZAÇÃO ATUAL: *Uso residencial*PROTEÇÃO EXISTENTE: *Nenhuma*GRAU DE PROTEÇÃO: *GP 1*PERÍODO: *Século XIX.*

2.

FICHA SITUAÇÃO E AMBIENTE

a) TOPOGRAFIA TERRENO

1. Plano

b) ENTORNO (PLANO GERAL)

1. Elevação

. topo

c) ACESSO

3. Tráfego local

. ladeira

d) VISUAIS DO MONUMENTO EM RELAÇÃO DO ENTORNO

4. Paisagem de elementos naturais

5. Linha do horizonte

e) VISUAIS DO ENTORNO EM RELAÇÃO AO MONUMENTO

1. Completamente visível

f) VEGETAÇÃO

1. Grande porte

g) EDIFICAÇÕES DO ENTORNO

As edificações existentes são benfeitorias da fazenda e não chegam a obstruir visuais ou alterar o conjunto. Observa-se porém, a proximidade da caixa d'água na fachada lateral.

h) CONDIÇÕES QUALITATIVAS DO AMBIENTE

Constatou-se um depósito ao ar livre de calcário no pátio junto do portão de acesso. No geral as condições qualitativas do ambiente são boas, porém, podem ser melhoradas.

3.

FICHA TÉCNICA

a) ESTRUTURA/VEDOS

1. A estrutura constitui-se de pilares e paredes de alvenaria de pedra e pisos e forros apoiados em barrotes e caibros de ma deira.
2. Paredes externas em alvenaria de pedra, revestidas com reboco liso e pintura a base de cal na cor branca. Estão em bom es tado de conservação.
3. Paredes internas de taipa-de-mão, revestidas com reboco a ba se de areia e cal. Apresentam rachaduras e necessitam ser res tauradas.

b) COBERTURA

1. A cobertura é de quatro águas no volume principal da casa e de uma água no volume posterior. Vide planta.
2. A estrutura da cobertura compreende treliças e caibros de ma deira. O estado de conservação é bom.
3. Entelhamento - telhas de barro tipo-canal no volume principal da casa e tipo marselha no volume posterior. O beiral nã o possui revestimento.

c) ESQUADRIAS/REVESTIMENTOS

1. Portas - as portas possuem folhas de madeira maciça, em estado de conservação regular.
2. Janelas - possuem folhas de madeira e vidro, com abertura do tipo guilhotina, algumas possuem escuro de tábuas de madeira. O estado de conservação é regular.
3. Pisos - os pisos são de tabuão de madeira e apresentam-se deteriorados em alguns cômodos. O piso da cozinha encontra-se bastante danificado e necessita ser substituído.
4. Forros - os forros são de madeira tipo saia e camisa e encontram-se deteriorados em alguns cômodos.

d) ESCADAS/VARANDAS

1. O acesso ao pavimento superior é feito por escada interna, apoiada nas paredes de alvenaria, revestida com lajotas cerâmicas, e não possui corrimão. Provavelmente a original era de madeira.
2. A escada de serviço ligando o pátio à varanda é de madeira. O estado de conservação é precário.
3. Varanda - a única existente é a de serviço, de construção posterior, serve de acesso a cozinha. O piso é de tábuas de madeira com guarda-corpo de taipa e a sustentação é feita por pilaretes de madeira.

e) ALTERAÇÕES

Foi construído um volume, na fachada de fundos, com dois pavimentos, o térreo servindo como depósito e o pavimento superior compreendendo cozinha, depósito, banheiro e varanda. As paredes possuem menor espessura e as esquadrias não obedecem a composição do restante da residência, da mesma forma que o telhado, tipo marseille.

f) ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

A residência apresenta boas condições de iluminação e ventilação. No pavimento térreo, o porão, possui poucas aberturas com iluminação e ventilação natural deficientes.

g) INSTALAÇÃO HIDRÁULICA

De construção mais recente acha-se em boas condições de funcionamento.

h) SALUBRIDADE

As condições de salubridade são regulares, visto existirem buracos nos pisos e no teto de alguns cômodos e algumas paredes de taipa estarem rachadas.

BIBLIOGRAFIA

- ASSIS, Francisco Eugênio de. *Dicionário Histórico e Geográfico do Espírito Santo*. 1945.
- ARQUITETO. São Paulo, Schema, nº 53.
- ARQUITETURA CIVIL. São Paulo, FAU-USP/MEC-IPHAN, 1975. 3 v.
- AVIDOS, Florentino. *Mensagem Final*.
- BALESTRERO, Heribaldo Lopes. *O povoamento do Espírito Santo*. Viana, 1976.
- BIARD, F. *Deux années aux Brésil*. Paris, Librairie Hachette, 1862.
- BRITO, Francisco Saturnino Rodrigues de. *Projeto de um novo arrabalde dotado de serviços de abastecimento d'água e drenagem para Vitória - capital do Espírito Santo*. Vitória, 1896.
- BRUNA, Gilda Collet. *Planos diretores municipais: organização das áreas urbanas e rurais*. São Paulo, FAU/USP, 1975 (mimeo).
- CADASTRO de edificações de interesse histórico da região metropolitana de Belo Horizonte. (mimeo).
- CASA E JARDIM ARQUITETURA. Patrimônio Histórico, 1977.
- CASTELLS, Manuel. *La cuestión urbana*. 2. ed. Buenos Aires, Siglo Veintiuno, 1976.
- CULLEN, Gordon. *El paisaje urbano*. Barcelona, Blume, 1974.
- DERENZI, Luiz Serafim. *Biografia de uma ilha*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1965.
- _____. *História do Palácio Anchieta*. Vitória, Secretaria de Educação e Cultura, 1971.
- ETZEL, Eduardo. *O barroco no Brasil*. 2. ed. São Paulo, Edições Melhoramentos/Universidade de São Paulo, 1974.
- FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESPÍRITO SANTO. *Programa de valorização histórico-cultural do Espírito Santo*. s. n. t.

FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE. *Plano diretor de preservação ambiental urbana da região metropolitana do Recife*. 1978 (mimeo).

FURTER, Pierre. *Dialética da esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

MANIFESTO DE AMSTERDAM. *L'Architecture D'aujourd'hui*. Paris, 1976.

MAPA TOPOGRÁFICO DA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO. Rio de Janeiro, Inspetoria Geral de Terras e Colonização, 1878.

MARQUES, Cezar Augusto. *Dicionário Histórico e Estatístico da Província do Espírito Santo*. 1878.

MEDEIROS, Antônio Carlos de. *Espírito Santo: a industrialização como fator de desautonomia relativa*. Rio de Janeiro, FGV, 1977.

MORAES, Cícero. *Geografia do Espírito Santo*. Vitória, Fundação Cultural do Espírito Santo, 1974.

MORAES, Neida Lúcia. *O Espírito Santo é assim*. Vitória, s. d.

NEVES, L. G. S. *Queimados*. Vitória, Art. Script Composição, 1977.

NOVAES, Maria Estella. *História do Espírito Santo*. Vitória, Fundo Editorial do Espírito Santo, s. d.

PATRIMÔNIO CULTURAL. São Paulo, FAU-USP/IPHAN, 1974. 3v.

PREVET. *Análise das condições naturais e dos sítios a serem preservados*. s. n. t. (mimeo).

REIS, Carlos. *O Estado do Espírito Santo; álbum fotográfico*. Rio de Janeiro, 1910.

_____. *O Estado do Espírito Santo em 1910*. s. n. t.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução urbana do Brasil*. São Paulo, Pioneira, Edusp, 1968.

- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1970.
- ROCHA, Levy. *De Vasco Coutinho aos contemporâneos*. 1977.
- ROWER, Basílio. *Página de História Franciscana do Brasil*.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem ao interior do Brasil*. São Paulo, Comp. Ed. Nacional, 1936.
- _____. *Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce*. São Paulo, Edusp, 1974.
- SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Programa de preservação e revitalização do patrimônio ambiental urbano; versão preliminar*. s. n. t. (mimeo).
- _____. *Patrimônio ambiental urbano; primeiras noções*. 1977. (mimeo).
- SPREIREGEN, Paul D. *Compêndio de arquitetura urbana*. 4. ed. Barcelona, Gustavo Gilli, 1973.
- TELLES, Augusto Carlos da Silva. *Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil*. Rio de Janeiro, MEC/DAE/FENAME, 1975.
- TELLES, Leandro Silva. *Manual do patrimônio histórico*. Porto Alegre, Escola Superior de Teologia de São Lourenço de Brindes/Prefeitura Municipal de Rio Pardo/Universidade Federal de Caxias do Sul, 1977.
- TORRES FILHO, Arthur E. Margarinos. *O Espírito Santo e seu desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro, Tipo. Litho. Pimenta de Mello, 1913.
- UNESCO. *Convencion para la proteccion del patrimonio muldial cultural y natural*.
- VALLE, Euripedes Queiroz de. *Pequeno dicionário informativo do Espírito Santo*.
- Foram consultados os Arquivos da Assembléia Legislativa, Arquivos da Biblioteca Pública e arquivo fotográfico do Arquivo Público.*